

Greenhalgh deixa secretariado paulistano

por Maria Luisa Teixeira
de São Paulo

A prefeita de São Paulo, Luiza Erundina de Souza (PT), aceitou sem hesitar, na quarta-feira, o pedido de exoneração de Luiz Eduardo Greenhalgh do cargo de secretário Municipal dos Negócios Extraordinários, que acumulava com a vice-prefeitura do município. Envolvido, através de vários depoimentos, nas averiguações que a prefeitura realiza sobre a denúncia de que teria havia pagamento de propina para a liberação do Projeto Tangará-Panamby da Lubeca Empreendimentos SA, Greenhalgh ficou em posição incômoda e considerou conveniente afastar-se da secretaria. "Houve quebra de relação de confiança", justificou a prefeita na dura nota oficial em que explicou por que aceitava a exoneração.

Pela manhã, Luiza Erundina havia pedido ao secretário de governo, José Eduardo Martins Cardozo, que preside a Comissão de Averiguação Preliminar do caso Lubeca, "um rigoroso detalhamento" do andamento das investigações. Pouco depois, ela recebeu Luiz Eduardo Greenhalgh e, em seguida, em reunião com todo o seu secretariado, comunicou ter aceitado a exoneração, baseada, segundo afirmou, na avaliação que fez "dos depoimentos colhidos até o momento".

"Foi uma decisão pessoal de Greenhalgh", disse Martins Cardozo, negando que o vice-prefeito tenha sido pressionado pelo partido. "Desconheço qualquer participação do PT no episódio", afirmou, embora tenha considerado provável que Luiza Erundina tenha conversado e informado ao partido sobre suas intenções em relação a Greenhalgh.

José Eduardo Martins Cardozo também afirmou que só o próprio Greenhalgh pode decidir se deve renunciar ou não à vice-prefeitura. "Cargo eletivo é outra coisa, a prefeita não tem nada a ponderar sobre isso. Ele foi eleito pelo povo de São Paulo", enfatizou, acrescentando não acreditar nem aprovar que isso ocorra.

"A comissão vai continuar a apurar normalmente a denúncia, assegurou o secretário de governo: "O afastamento de Gree-

nhalgh em nada desmerece a postura da administração do PT e inclusive coloca o vice-prefeito numa postura isenta de quem pretende que essa apuração vá até o fim para comprovar que as especulações sobre ele são caluniosas".

O secretário fez questão de ressaltar ainda que "não existe qualquer conclusão quanto a uma eventual responsabilidade de qualquer pessoa acerca dos fatos".

Há muitas dúvidas ainda, a serem esclareci-

das, especialmente quanto ao depoimento contraditório do advogado da Lubeca, José Firmo Ferraz Filho, observou: "Seria uma levandade nesse momento", apontar um culpado, considera Cardozo.

Em sua nota, Luiza Erundina igualmente ressaltou que sua posição não implicava "em reconhecimento antecipado de eventual responsabilidade de quaisquer autoridades municipais nos fatos que se encontram sob apuração".

Na quarta-feira, os pro-

res (que pertence a Gaspar Gasparian), por José Luiz Aranha Moura. A partir daí houve várias transações que ainda estão sendo apuradas pelo Banco Central.

O resultado do rastreamento já comprova contradições no depoimento que Osmar Rossato, proprietário da Tertec, prestou à prefeitura, e o delegado Massilon Bernardes Filho, encarregado do caso, já analisa a possibilidade de pedir sua prisão preventiva, já que ele não compareceu na quarta-feira à delegacia para prestar esclarecimentos.

Massilon também pretende ouvir José Luiz Aranha Moura, mas afirma que está mais interessado e preocupado em produzir provas materiais. "Palavras são palavras. A materialidade do delito tem muito peso quando apreciada pela Justiça Pública", assegura. O delegado afirma estar bem próximo de apurar o ocorrido, mas observa que até agora não pode dizer que tenha comprovado a denúncia de corrupção na prefeitura.

A denúncia contra a prefeitura de São Paulo, feita no dia 16 de outubro passado pelo candidato do PSD à Presidência da República, no entanto, vai mais longe. De acordo com Caiado, o dinheiro teria ido parar na campanha de Lula (PT), o que implicaria crime eleitoral.

Por essa razão o caso também está sendo examinado pela Procuradoria Regional Eleitoral de São Paulo. O procurador Antônio Carlos Mendes já solicitou o rastreamento do cheque ao Banco Central e acompanha as investigações do caso para dar o seu parecer. Ele espera que até a próxima quarta-feira possa ter mais elementos para elaborar seu parecer.

motoes José Silvino Perantonio e Dráusio Lúcio Barreto, indicados para acompanhar as investigações na 4ª Delegacia de Polícia sobre o caso Lubeca, pelo Centro da Procuradoria Geral de Justiça, relataram os resultados do rastreamento do cheque que teria sido pago pela empresa como propina. A Tertec recebeu o cheque de NCz\$ 900 mil da Lubeca e no mesmo dia emitiu outro cheque de NCz\$ 837 mil que foi recebido na Segmento Distribuidora de Títulos e Valo-